

Cardoso abre guerra ao capital especulativo

■ Presidente sugere medidas conjuntas de bancos centrais

LEANDRO FORTES

MONTEVIDÉU — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse que as dificuldades que México e Argentina estão passando devem ser discutidas por todas as nações do mundo. “É preciso que haja um entendimento entre os países, através de seus bancos centrais, para que sejam criados mecanismos de defesa contra o capital especulativo”, disse o presidente brasileiro, que assistiu à posse do presidente uruguaio Julio Maria Sanguinetti e à noite viajou para o Chile, onde fica até sábado.

Fernando Henrique Cardoso citou as conversas que teve, há um mês, com o primeiro-ministro do Canadá, e, ontem de manhã, na embaixada do Brasil em Montevideu, com o presidente do parlamento da Espanha, Félix Pons Irazábal, sobre o excesso de capital especulativo no mercado financeiro internacional. Cardoso afirmou que, em ambas as oportunidades, pôde constatar a disposição dos governos dos países mais desenvolvidos do mundo de modificar os mecanismos de salvaguarda financeira estabelecidos depois da 2ª Guerra Mundial — os chamados Acordos de Breton Woods — para adaptarem-se às novas circunstâncias do mercado.

No caso da Argentina, afirmou Cardoso, a incrementação do Mercosul poderá servir, a curto prazo, como uma ajuda informal, graças ao crescimento do intercâmbio comercial com o Brasil, Uruguai e Paraguai. “O Mercosul multiplicou isso (o intercâmbio) de US\$ 2 bilhões para US\$ 10 bilhões, o que é muito dinheiro”, avaliou o presidente brasileiro.

Cavallo — Cardoso elogiou as medidas de ajuste ao Plano Cavallo adotadas, na véspera, pelo presidente argentino Carlos Menem, e afirmou que as precauções, no caso do Brasil, já foram tomadas. “A Argentina está ajustando as contas dela com muita competência, fizeram o que devia ter sido feito”, disse Fernando Henrique. O presidente argentino enviou terça-feira ao Congresso um pacote fiscal que aumenta impostos sobre ganhos financeiros e ativos reais, além de tributar tíquetes de refeição e planos de saúde concedidos pelas empresas.

A crise financeira do México e, agora, os ajustes na economia argentina, explicou Fernando Henrique, não causam preocupação ao governo brasileiro. Segundo ele, no caso do Brasil, as medidas pertinentes ao controle da estabilidade da economia já foram colocadas em prática, entre elas, as recentes restrições ao consumo. “Essas medidas podem parecer impopulares, mas visam, na verdade, resguardar os interesses do país e do povo”, argumentou Cardoso.

Ele reafirmou que o Brasil tem trunfos dos quais México e Argentina não dispõem: reservas cambiais elevadas, exportações crescentes, investimentos anunciados e um programa de reforma da Constituição.



Cardoso, entre o argentino Menem (E) e o paraguaio Wasmosy, defendeu a adoção das salvaguardas

Na página 8, Malan questiona ajuda ao México